

Boletim Informativo

da FRELIMO



11 de Março de 2014

Registo: 07/GABINFO-DE 2005

Edição nº 435

www.frelimo.org.mz



FRELIMO exige desarmamento incondicional dos homens armados do maior partido da oposição



Comissão Política cria Gabinete Central de Preparação das V Eleições Gerais



- Passam 37 anos depois que o saudoso Presidente Samora Machel, desafiou a 8 de Março de 1977, a Juventude moçambicana a empenhar-se na construção e desenvolvimento de um Moçambique novo -

Editorial - As lições que a FRELIMO nos ensina

Quem defende que a FRELIMO foi para esta última reunião do Comité Central sem qualquer espécie de turbulência falta com a verdade. Falta com a verdade justamente pelo cristalino e caloroso debate que tinha, em jeito de antevisão, tomado conta de todos: desde membros, militantes, simpatizantes, o público, partidos de oposição, jornalistas, etc. Um debate normal em períodos sensíveis como os que encerram um processo sucessório. Vale, portanto, referir que sucessão de espécie alguma configura-se como uma empreitada de fácil conclusão. Ela, a sucessão, transporta em si a divergência de visões, pontos de vista e até convicções. Essas disputas de posições que, interpeladas de fora e a vista desarmada, não visam dar corpo à desunião. Muito pelo contrário: o debate visa, isso sim, garantir a sempre saudável unidade na divergência, coesão na conjugação de consensos e, sobretudo, a continuidade do projecto político que representa, em última análise, a espinha dorsal de um Partido que se pretende igual a si mesmo. Isto é, vitorioso, laborioso e ao serviço de um ideal confeccionado na longa noite de sacrifícios de Nachingweya. Servir o Estado, o povo e a Nação. Portanto, o debate cedo nasceu e recrudescceu quando a Comissão Política apresentou os primeiros três candidatos antes do Comité Central propor a entrada dos restantes. Facto, é que quanto mais candidatos temos, mais apoiantes de uma e outra candidatura também surgem. E esta numerosidade de candidatos coloca-nos o desafio, primeiro, de garantir que todos entendam que pertencem ao mesmo partido e que qualquer um deles pode muito bem responder as expectativas, na mesma medida em que, apela-se para que o jogo de lobbie que se segue seja lícito e decorra dentro dos princípios estatutários.

Devemos nisto, dar parabéns a FRELIMO porque conseguiu gerir e fechar com chave de ouro este complexo processo mesmo quando, em algum momento, ficou a impressão de que se perdia o controlo da situação.

O que se viu na sessão do Comité Central foi uma aula magistral de que só é possível perder no tempo e no ângulo dos moçambicanos quando um Partido demonstra aos demais o caminho da democracia participativa, da tolerância, da concordância e do consenso em torno de várias ideias divergentes que se unem e entrelaçam num ponto: o candidato da FRELIMO. O que se verifica é que mesmo quando a idade se adianta o Partido não perde vitalidade e continua a dar lições de transparência para as demais formações políticas e até para a base de tudo: a família. Ou seja, a união de todos em torno do escolhido. Essa é uma lição para todos.

As lideranças afirmam-se em períodos complexos como este e mais uma vez, Guebuza mostrou-se líder à altura de uma organização como a FRELIMO que há muito deixou de ser um mero Partido político, afirmando-se também como uma organização social, enraizada no coração de todos os moçambicanos e o exemplo disso foram as inúmeras discussões que o fenómeno sucessão experimentou, discussões alimentadas por todos, bem antes dos membros, militantes e simpatizantes. Dizíamos que Guebuza afirmou-se como líder e servindo-se do exemplo próprio como forma de inspirar todas as teorias que repetimos quase que instintivamente sobre a democracia: transparência, diálogo, pluralidade de ideias, o valor do voto e da vontade da maioria, etc.

O Presidente Guebuza sabia que a imagem de uma FRELIMO unida e coesa dependia da maior democraticidade da reunião do seu Partido, daí que calou-se e limitou-se a ouvir. Neste exercício de audição, deixou que as partes falassem sem qualquer limitação do tempo e não só, permitindo e garantindo a livre expressão de ideias.

Mas não só ouviu, como também aceitou tudo quanto foi proposto e que pareceu ser a fórmula ideal para se sair daquela reunião com a marca que torna a FRELIMO sempre ganhadora: a unidade e coesão interna. Permitiu conforme o solicitado pelos membros, que os membros fundadores do partido e outras figuras de relevo que não estavam no órgão (Comité Central), participassem das sessões restritas e com direito a palavra; permitiu que o processo de votação e contagem fosse directo e aberto a todos, permitiu ainda a proposta de que o candidato que saísse da sessão, deveria ser o candidato de todos, o candidato da FRELIMO.

O Presidente Guebuza, sabendo de que a sucessão era um processo intimamente conflituoso atendeu a todos os pedidos feitos pelos membros mesmo quando contra a praxe, pois estava ciente de que não os atendendo, traria ao de cima essa conflitualidade e consequentemente instalar-se-ia a suspeição e divisão no seio do partido.

O exercício do Presidente foi importante para que todos partilhassem o resultado que a eleição trouxe, foi também importante para que a FRELIMO saísse daquela reunião mais forte e coesa, com poder reforçado de modo a garantir a continuidade da sua saga vitoriosa. O candidato escolhido é fruto do consenso dos membros do Partido e têm por isso o apoio incondicional de todos. A FRELIMO e sua liderança mais uma vez deram-nos uma lição de Estado, uma lição de maturidade e conforto de que vale a pena continuar a depositar confiança nela como guia da vanguarda do Povo moçambicano.

Resta agora, o arregaçar das mangas, até porque o candidato escolhido tem tudo para vencer, referimo-nos a simplicidade, a modéstia, a competência, o humanismo, conhecimento sobre o país e as suas especificidades, conhece a agenda da FRELIMO porque nasceu no seio dela, é filho do Povo, deste maravilhoso Povo moçambicano que o elegerá como seu Presidente nas eleições marcadas para este ano.

Comissão Política cria Gabinete Central de Preparação das V Eleições Gerais

Por-Isac Nhabinde

A 25ª Sessão Ordinária da Comissão Política, reunida no dia 05 de Março de 2014 deliberou a extinção do Gabinete Central de Preparação das IV Eleições Autárquicas e a criação do Gabinete Central de Preparação das V Eleições Presidenciais, Legislativas e para as Assembleias Provinciais.

A Comissão Política faz um balanço positivo da realização da III Sessão Ordinária do Comité Central e saúda o Camarada Presidente Armando Emílio Guebuza, pela forma sábia e visionária como dirigiu os trabalhos deste órgão, que teve lugar de 27 de Fevereiro a 02 de Março de 2014, na Escola Central da FRELIMO, na Cidade da Matola, cujo ponto mais alto da agenda foi a eleição do camarada Filipe Jacinto Nyusi, Candidato da FRELIMO à Presidente da República, nas eleições gerais de 15 de Outubro do ano em curso, num processo justo e transparente.

A Comissão Política congratula-se pela eleição do Filipe Nyusi a candidato



da FRELIMO para o cargo do Presidente da República e encoraja-o a encarar a nobre tarefa de servir o povo moçambicano, com determinação e confiança. O Órgão felicita também o camarada Eliseu Joaquim Machava por ter sido eleito Secretário- Geral da FRELIMO, no decurso dos trabalhos da III Sessão Ordinária do Comité Central, e encoraja-o a prosseguir com os trabalhos para que a FRELIMO continue a liderar os processos políticos no nosso País. Na mesma ocasião, a Comissão Política saudou o camarada Filipe Chimoio Paunde, pelo

excelente desempenho, dedicação e fortalecimento do Partido, durante o período que exerceu as funções de Secretário - Geral da FRELIMO.

Sobre o decurso do diálogo entre o Governo de Moçambique e a Renamo, a Comissão Política saúda a postura assumida pelo Governo neste processo e encoraja o executivo a continuar disponível na preparação do encontro do Camarada Presidente Armando Emílio Guebuza, com o dirigente do maior partido da oposição, na cidade de Maputo, capital do País.

FRELIMO
– A FORÇA DA
MUDANÇA -



FRELIMO exige desarmamento incondicional dos homens armados da Renamo

Por: Fernando Chiconela

A FRELIMO exige a cessação imediata dos ataques da Renamo, e o desarmamento incondicional, dos homens armados desta organização, factor fundamental para a livre circulação de pessoas e bens, em todo o território nacional. A manifestação foi feita pelo Secretário do Comité Central para Mobilização e Propaganda e porta-voz da FRELIMO, Camarada Damião José, durante a conferência de Imprensa que teve lugar recentemente na Sede Nacional do Partido.

Segundo Damião José, a atitude da Renamo demonstra uma vez mais prova inequívoca de que não é um Partido Político, mas sim uma organização criminosa que não respeita o povo moçambicano, que não quer a Paz e o bem estar dos moçambicanos. “O único objectivo desta organização é de matar e semear luto e dor no seio do povo moçambicano e retardar o desenvolvimento de Moçambique. A Renamo mata o povo, mas é ao mesmo povo a quem vai pedir voto, nas eleições do dia 15 de Outubro”, disse o Secretário do Comité Central para Mobilização e Propaganda.

A FRELIMO reitera o seu repúdio e condena com veemência, as manobras dilatórias da Renamo que estando em Sede de diálogo com o Governo de Moçambique, onde se registam avanços significativos, mas o maior partido da oposição “continua



semear luto e dor, em muitas famílias moçambicanas”. Nesta conferência de Imprensa, o porta-voz da FRELIMO anunciou a convocação da IX Conferência Nacional de Quadros, na Escola Central da FRELIMO, na Cidade da Matola, Província de Maputo, nos dias 7, 8, 9 de Maio de 2014, deliberado pela Comissão Política nos termos do nº3 da alínea b, do artigo 61 dos Estatutos do Partido. Segundo o Camarada Damião, o mesmo órgão, nos termos do

nº1, da alínea d) do artigo 65 dos Estatutos da FRELIMO, convoca a I S e s s ã o Extraordinária do Comité Central, a ter lugar no mesmo local, nos dias 12, 13 de Maio de 2014.

Num outro desenvolvimento, o

Camarada Damião José asseverou que “a FRELIMO reconhece e saúda o excelente trabalho que tem sido desenvolvido pelas forças de Defesa e Segurança do nosso País, na prevenção e combate ao crime, na perseguição e captura dos criminosos, em prol da defesa e protecção das populações, em todo o território nacional e encoraja-as a continuarem com esta nobre missão de defender a Pátria e ao maravilhoso povo moçambicano”.

SG da FRELIMO visita Província de Maputo

O Secretário Geral da FRELIMO, Camarada Eliseu Joaquim Machava, efectua de 11 a 14 de Março corrente, uma visita de trabalho à Província de Maputo, com objectivo de divulgar as decisões saídas da III Sessão Ordinária do Comité Central, ao nível dos órgãos de base do Partido e prestar solidariedade para com as populações assoladas pelas enxurradas.



Nesta província, Eliseu Machava vai escalar sucessivamente os distritos da Matola, Boane e Manhiça, fazendo se acompanhar pelos camaradas Sérgio Pantie (membro da Comissão Política), Damião José e Aida Libombo, Secretários do Comité Central para Organização, Mobilização e Propaganda e Relações Exteriores, respectivamente.

37 Anos da “ Geração 8 de Março”

Passam 37 anos depois que o saudoso Presidente Samora Machel, desafiou a 8 de Março de 1977, a Juventude moçambicana a empenhar-se na construção e desenvolvimento de um Moçambique novo, nas áreas da Educação, Saúde, Defesa e demais esferas de vida.

De acordo com a mensagem da FRELIMO por ocasião desta data, “A Geração 8 de Março” demonstrou ser fiel herdeira dos feitos heróicos da “Geração 25 de Setembro”, pela abnegação com que se entregou para garantir o funcionamento normal das instituições públicas após a Independência Nacional.

A mensagem refere que a FRELIMO se orgulha pelo patriotismo demonstrado pela “Geração 8 de Março” que até hoje, galvanizada a erguer, pedra a pedra o País, se bate e promete continuar a levar avante a nobre missão de conduzir Moçambique no combate a pobreza e na construção de um futuro cada vez melhor.

“Neste ano em que terão lugar as Eleições Presidenciais, Legislativas e das Assembleias Provinciais, a FRELIMO exorta a Geração 8 de Março, a colocar-se na dianteira de todos os processos conducentes a consolidação da Unidade Nacional, preservação da Paz e Harmonia social, fazendo dos pleitos eleitorais verdadeiros momentos de festa da democracia e de construção do Estado de direito democrático, no nosso País”, refere a mensagem.

FICHA TÉCNICA

Director: Damião José

Editor: Amosse Macamo

Redacção: Isac Nhabinde (**Chefe**), Fernando Chiconela, António Mauvilo e José Luís Jeque

Maquetização: Nelton Gemo e Isac Nhabinde

Fotografias: Bonifácio Serra

Revisão: Eugénio Alage

Endereço: Rua da Frente de Libertação de Moçambique n.º 221, Tel. 490181/9, Fax. 490849,
boletim@frelimo.org.mz MAPUTO